

PROJETOS ARQUITETÔNICOS PADRÕES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DO PARANÁ

Joyce Ronquim; Regina de Held Silva

Aluna do 5º ano do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIPAR e-mail: Joyce_h_ta@hotmail.com; Professora Mestre de Arquitetura e Urbanismo da Unipar. e-mail: heldreg@unipar.br

Resumo - Atualmente, é muito discutida a questão do ambiente escolar. A educação é um direito de todos, mas, é preciso saber, como é o ambiente escolar em que esses alunos freqüentam. Este artigo apresentará uma análise dos projetos arquitetônicos padrões escolares depois da década de 50. O cuidado com a ventilação, iluminação dentro das salas de aula e a criação de pátios nos projetos, até então elaborados, era uma necessidade pedagógica e não um cuidado arquitetônico. Os projetos arquitetônicos de escolas devem ser repensados, principalmente na questão de espacialidade, acessibilidade, estética, entre outros. A nova geração de alunos exige modelos de escolas diferenciados.

Palavras-Chave: projeto padrão, arquitetura escolar, educação.

Abstract- Currently, the issue is much discussed in the school environment. Education is a right for everyone, but we need to know, how is the school environment in which these students attend. This article will present an analysis of the architectural school standards after the 50s. The care with ventilation, lighting in the classrooms and the creation of playground in the projects developed so far, was an educational need and not a care architecture. The architectural design of schools should be rethought, especially in the matter of space, accessibility, aesthetics, among others. The new generation of students requires different types of schools

KeyWord: standard design, architecture school, education.

1. INTRODUÇÃO

A educação e cultura é o maior legado de uma nação. Durante boa parte da vida na fase infanto-juvenil é passada na escola, baseado neste fato, é necessário dar importância na escola, especialmente na questão de espacialidade, as sensações e emoções que a criança leva para toda a sua vida.

A maioria das escolas do Estado do Paraná depois da década de 50 foi executada baseada em projetos padrões denominada: 001, 004, 009/010, 013. Estes projetos padrões eram diferentes, porém, tinham mesmas características.

A reprodução destes projetos impediu a adaptação às características do lugar, ocasionando problemas típicos de conforto térmico, acústicos. A falta de identidade dos próprios usuários do local, muitas vezes, gera ato de vandalismo.

De acordo com Azevedo (2007) a evolução dos espaços escolares tenta acompanhar, de forma lenta, as novas filosofias da educação e a uma visão diferenciada da criança, daquela do século passado - deixando de ser considerada como o adulto em miniatura, para a criação de uma criança com formação própria.

É necessário que as espacialidades escolares sejam compatíveis aos avanços da pesquisa em educação, a qualificação da educação engloba o ser humano e o espaço físico em que ele está inserido.

Os projetos padrões escolares deste período foram projetados baseado em necessidades pedagógicas e em filosofias educacionais que atualmente não se pode aplicar. Os alunos desta nova geração freqüentam ambientes escolares, que foram projetados para atender as necessidades da geração de seus pais, tios e até avós.

Durante todo o século XX o Estado do Paraná

sofreu grandes modificações. Em especial, depois da década de 50, várias cidades tiveram aumento significativo na densidade populacional. Este aumento resultou em várias necessidades dentro do município, uma delas foi a urgente necessidade de construção de mais escolas. Baseado neste fato o Governo do Estado teve que padronizar projetos escolares para facilitar a execução, reduzir custos e tempo.

Os projetos padrões até então utilizados não atende mais a necessidade desta nova geração do século XXI. As filosofias educacionais e pedagógicas também foram modificadas e tem que se adaptar as antigas instalações.

O presente artigo aborda questões como: a História da Arquitetura Escolar do Estado do Paraná, onde aborda de forma sucinta a necessidade de implantação de escolas durante o século XX; o ambiente escolar é outro assunto que discute como está este espaço que tantos alunos frequentam; e ao final os projetos padrões inseridos no Estado do Paraná depois da década de 50.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Educação, um direito de todos

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Constituição Federal, 1988)

Atualmente a lei da Constituição Federal de 1988, determina o direito à educação a todos os brasileiros. Antes desta lei, as pessoas poderiam estudar, mas não era de responsabilidade do Estado promover e incentivar a educação. A lei surgiu, para assegurar a todos os cidadãos o direito de estudar e assim, tentar extinguir o analfabetismo no país.

Este assunto dever ser abordado por todos os segmentos sociais, inclusive pela própria academia escolar.

2.2 A história da arquitetura escolar no Paraná

O Estado do Paraná teve uma evolução mais tardia, quando comparado a outros estados como São Paulo e Rio de Janeiro. Assim, a Arquitetura Escolar do Estado do Paraná teve como referência a arquitetura escolar destes estados. Segundo Bueno (2008) a estrutura educacional do Rio de Janeiro na época servia de exemplo para os demais estados, até que em São Paulo ocorreu uma experiência, de elaborar projetos de Escolas denominado de "Grupo Escolar", que se consolidou como exemplar para os demais estados da federação.

Nestes projetos padrões do "Grupo Escolar", foram repensados, alguns itens, para melhorar a qualidade da estrutura escolar. Bueno (2008) destaca alguns itens tais como: cuidados com a ventilação, iluminação e salubridade da área ocupada pela escola, nova distribuição e ocupação de seu espaço externo com a criação de pátios, áreas para educação física, jardins, etc. e também de seu espaço interno ao acolher e valorizar uma ampla gama de equipamentos e móveis distribuídos pela biblioteca... salas de aula, se preocuparam e valorizaram a questão de higiene e saúde, incluindo as questões posturais.

De acordo com Bueno (2008) o processo de implantação dos grupos escolares não foi uniforme em todo o país, apesar de possuírem uma estrutura muito semelhante e contarem com prédios próprios, na maior parte das vezes.

Segundo Correa (2004) o primeiro grupo escolar criado no Estado do Paraná foi o Grupo Escola Dr. Chavier da Silva, inaugurado simbolicamente, ainda em fase de conclusão em 1903, foi criado para servir de modelo para outros grupos, seria mais tarde disseminado na Capital e no restante do estado.

Com o passar dos anos as escolas tiveram que rever seus espaços, inserindo itens necessários à para uma boa qualidade dos ambientes. De acordo com Correa (2004) os princípios que regeram as edificações se pautavam em necessidades pedagógicas, tais como, ventilação, iluminação, sala de jogos, pátio de recreação e questões estéticas (promoção do gosto pelo belo e artístico).

Segundo Correa (2004) o Estado do Paraná foi caracterizado por utilizar projetos-tipo, na construção de escolas, ou seja, projetos com plantas e fachadas padrões, que foram construídos na Capital do Estado e em diversas cidades do Estado do Paraná. O edifício se simplifica e se aproxima da linguagem neocolonial¹. Essa padronização, em geral, de forma simples, gera economia, rapidez e facilidade de execução.

Enquanto na zona urbana se implantava as escolas projetos-tipo, na zona rural tinha as chamadas escolas isoladas ou escolas rurais. As escolas rurais foram implantadas no Brasil na década de 1920 e 1930 do século XX, caracterizou a enorme riqueza do nosso país enquanto na sua dimensão agrícola, contribui para a compreensão da história da educação brasileira conferindo o aparecimento e a história da escola no Brasil. (STANISLAVSKI,2009).

Estas escolas resistiram por muitos anos no século XX, porém, se extinguiu, pois a infra-estrutura não colaborava para a boa formação dos alunos. A escola rural, em geral, construída de madeira, tinha uma sala de aula, uma varanda e às vezes uma pequena cozinha. O banheiro era tipo privada, localizado pelo lado de fora e afastado da edificação, não tinha instalação hidráulica e nem

elétrica.

Segundo Stanislavski (2009) a Escola rural estava caracterizada pela falta de recursos materiais, financeiros e pedagógicos, incluindo a falta de profissionais habilitados, os professores tinham que improvisar e particularizar os meios para dar a educação às crianças. Implicava num descaso das políticas públicas no sentido que eram legadas ao segundo plano, garantido, pois o primeiro ao meio urbano.

Nestas salas de aula, eram ministradas aulas para várias turmas ao mesmo tempo e com um único professor, que geralmente, morava próxima a escola. Isso justifica a falta de qualidade destes ensinamentos.

O interessante nestas escolas rurais, é que o espírito de coletividade e socialização era bem evidente. Várias crianças de diferentes idades dividiam o mesmo espaço, criando respeito e admiração entre si.

No Paraná, do início do século XX até 1980, foi um período em que se construíam muitas escolas. De acordo com Iparde (2004) o Paraná recebeu muitos imigrantes europeus no início do século XX.

Anos depois, em 1970, o Paraná sofreu outro momento marcante foram as transformações tecnológicas de base agrícola ocorridas na década de 1970, responsáveis por um impactante reordenamento fundiário com implicações sociais de grande magnitude, neste período, houve grandes migrações da zona rural para a zona urbana (IPARDES, 2004).

Este aumento populacional na zona urbana proporcionou a construção de várias escolas, em todo o estado. Novamente, inserindo um projeto padrão para escolas.

Atualmente se constrói poucas escolas, em geral, o governo faz reformas ou apenas ampliam as escolas existentes. Até porque não houve transformações no Estado, que alterasse de forma significativa a densidade populacional neste início do século XXI.

2.3 O ambiente escolar

Atualmente, há várias discussões sobre o ambiente escolar, tanto na área de arquitetura quanto na área da psicologia, pedagogia, filosofia, entre outros. Esta discussão relacionada como o ambiente físico escolar influencia no aprendizado e na vida da criança; como a criança se comporta nestes espaços? Qual a qualidade destes espaços? Como são os espaços livres da escola e a interação com o meio ambiente? Será que estas escolas têm espaços lúdicos? E assim várias outras perguntas deverão ser respondidas.

De acordo com Melatti (2004) a importância do ambiente escolar pode ser testada numa experiência simples e corriqueira: é só observar

uma criança quando chega pela primeira vez à escola, ela normalmente reage de forma imediata, demonstrando o impacto agradável ou não que lhe causou o "espaço", a estrutura, as cores, enfim, o conjunto físico do colégio.

Em média uma criança entra na escola de ensino fundamental aos 7 anos de idade e termina o ensino médio aos 17 anos. Obrigatoriamente ela tem que frequentar espaços escolares ao longo de 10 anos.

O que se pode observar é que tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio a criança frequenta espaços escolares com as mesmas características, isso se dá, devido aos projetos padrões executados ao longo de várias décadas. Resumindo uma criança passa 10 anos da sua vida vivendo em ambientes escolares parecidos, e justamente neste período é que o indivíduo se prepara para a vida, passando da fase infantil para a fase adolescente e sai iniciando a fase jovem.

Toda escola pública é construída para ter vida útil maior que 50 anos, ou seja, uma escola abriga várias gerações, e é neste ponto, que deve haver discussões, será que durante 50 anos os pensamentos e os métodos de ensino serão os mesmos? A resposta é simples, é só imaginar se tem diferença de comportamento uma criança da década de 1960 e uma criança dos dias atuais. Provavelmente há inúmeras diferenças, tanto nas questões culturais, quanto tecnológica, na maneira de socialização, na maneira de brincar, na vida familiar, entre outros.

Segundo Funari e Kowaltowski (2005) existe uma literatura bastante rica que apresenta a arquitetura escolar sob o contexto histórico, mas há pouco que discute a arquitetura escolar no seu sentido mais amplo, com relação a questões projetuais tais como: conforto, manutenção metodologia de ensino, configuração espacial entre outros.

As escolas devem ter uma preocupação com suas áreas livres, deve oferecer espaços agradáveis, e deve-se ter cuidado com a manutenção destes espaços, para que os mesmos não seja motivo de preocupações com a segurança.

Segundo Elali (2003) alguns autores estão estudando os espaços livres escolares, grande parte desse interesse provavelmente deve-se à gradativa redução dos espaços para brincadeira tanto na área urbana (pelo adensamento da área urbana e aumento da preocupação com a segurança em seus diversos tipos e níveis), quanto nas próprias residências familiares.

De acordo com Elali (2003) a existência de grandes áreas livres, parte ensolaradas, parte sombreadas, tem assumido cada vez maior importância na delimitação dos ambientes destinados à educação infantil, uma vez que tais locais permitem às crianças desenvolver a psicomotricidade ampla (correr, pular, exercitar-se), participar de jogos ativos e estabelecer um maior contato com a natureza.

A arquitetura é fundamental para o desenvolvimento deste novo ambiente escolar, onde o pátio da escola e a natureza será o partido arquitetônico deste projeto. O ideal é resgatar a natureza e interagir ambos os ambientes, físico e natural.

2.4 Projetos padrão de escolas públicas do Paraná depois dos anos 50

A padronização de projeto escolar vem acontecendo desde o século passado, dentro do contexto histórico de projetos padrões Azevedo (2007) diz entre o século XIX e a década de 20 a adoção de projetos-tipo foi um procedimento padrão não somente para os prédios escolares, mas também para outros prédios públicos que seguiam a um determinado programa arquitetônico, como os fóruns e as cadeias.

É importante salientar a diferença entre o projeto-tipo das escolas ou grupos escolares do final do século XIX e início do século XX e o “projeto padrão” racional, modulado que chegou até os dias de hoje. Nas escolas caracterizadas por projeto-tipo a distribuição interna era “tipo”, porém a aparência, a fachada ou a forma arquitetônica, eram diferentes. Já em no caso onde era “projeto padrão”, seu aspecto formal, sua técnica construtiva e a distribuição espacial são idênticas em qualquer local que se situem (AZEVEDO, 2007).

No início do século XX o Paraná implantou vários projetos padrão do tipo Grupo Escolar, essas escolas foram implantadas em grande quantidade na Capital do Estado. Esses projetos tinham mesmas características arquitetônicas.

A partir dos anos 50, novos projetos padrões foram lançados. Embasado em projetos arquitetônicos do Grupo Escolar e com base nas necessidades pedagógicas, foi elaborado os Projetos Padrões.

De acordo com Azevedo (2007) a fragilidade da utilização de projetos padronizados é ainda demonstrada, muitas vezes, pelas dificuldades e incoerências na implantação das edificações, a composição e plástica arquitetônica têm uma concepção empobrecida, com formas e organização espacial que não estimulam a descoberta, a criatividade e a percepção, podendo comprometer, por consequência, o desenvolvimento da criança e a eficácia do processo educativo.

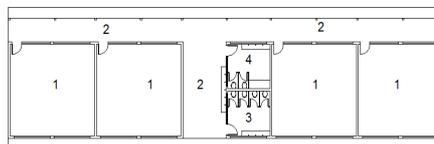
a) Projeto Padrão: 001

Esse projeto é caracterizado por um eixo longitudinal onde se situa a circulação. As salas de aula de posiciona perpendicular a este eixo e ao centro, uma circulação que dá acesso as instalações sanitárias.

As salas todas padronizadas, não dá flexibilidade ao ambiente, deixando-o monótono.

Outros ambientes necessários a escola, tais como, o pátio, a cozinha, a cantina, refeitório, área de

serviço, deverão se situar em outro bloco, pois o mesmo não deixa espaço para estes elementos. Neste projeto não houve preocupação com a acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

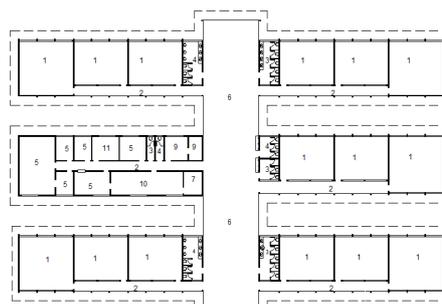


PLANTA BAIXA - PROJETO PADRÃO 001
Fonte: www.seed.pr.gov.br(modificado)

- 1 - Sala de Aula
- 2 - Circulação Coberta
- 3 - Inst. Sanitário Feminino
- 4 - Inst. Sanitário Masculino

b) Projeto Padrão: 004

Esse projeto é caracterizado por um eixo principal onde se situa o pátio, todos os blocos de salas de aula e secretaria se posicionam perpendicular a este eixo. Em cada escola que era inserida este projeto eram feito adaptações de acordo com a necessidade do local onde seria implantado.



PLANTA BAIXA - PROJETO PADRÃO 004
Fonte: www.seed.pr.gov.br(modificado)

- 1 - Sala de Aula
- 2 - Circulação Coberta
- 3 - Inst. Sanitário Feminino
- 4 - Inst. Sanitário Masculino
- 5 - Secretaria Escolar
- 6 - Pátio Coberto
- 7 - Depósito de Materiais
- 9 - Cantina
- 10 - Sala dos Professores
- 11 - Sala do Diretor

Em algumas escolas ele aparece com um eixo maior e com mais blocos de sala de aula, já em outros lugares, aparece com menos blocos, mas a estrutura é a mesma.

Neste projeto não houve preocupação com a acessibilidade para portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida.

Não foi projetado lugar específico para refeitório, cozinha, área de serviço e depósito. Algumas escolas fizeram adaptações dentro deste projeto para inserir estes ambientes.

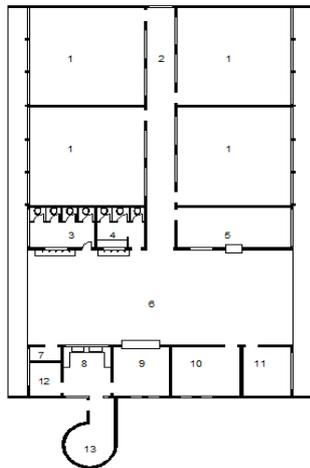
Em geral esse projeto padrão 004, apresenta os requisitos mínimos necessários para uma escola, mas de certa forma, improvisados.

c) Projeto Padrão: 009-010

Este projeto atendeu a necessidade de várias escolas com pouca demanda de alunos, porém, houve alterações neste projeto quando inserido em escolas maiores.

Algumas alterações são: mais salas de aula

inseridas no eixo longitudinal, mais instalações sanitárias, que são inseridas no local destinado à secretaria escolar.



- 1 - Sala de Aula
- 2 - Circulação Coberta
- 3- Inst. Sanitário Feminino
- 4- Inst. Sanitário Masculino
- 5 - Secretaria Escolar
- 6- Pátio Coberto
- 7- Área de Serviço
- 8- Cozinha
- 9- Cantina
- 10 - Sala dos Professores
- 11 - Sala do Diretor
- 12 - Depósito de Merenda
- 13 - Área de Serviço

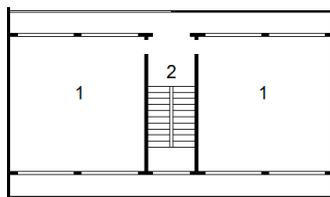
PLANTA BAIXA - PROJETO PADRÃO 009-010
 Fonte: www.seed.pr.gov.br(modificado)

Com o passar dos anos, houve a necessidade de ampliar a cozinha, e para isso, lançaram um projeto padrão para a cozinha. O refeitório se encontra junto com o pátio.

Neste projeto não houve preocupação com a acessibilidade para portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida, um exemplo, são as instalações sanitárias, que apresentam dimensões mínimas.

d) Projeto Padrão: 013

Esse projeto é caracterizado pela verticalidade, esse bloco pode ser multiplicado tanto verticalmente, quanto horizontalmente, depende da demanda o local onde será implantado.



- 1 - Sala de Aula
- 2 - Circulação Coberta vertical com escadas

PLANTA BAIXA - PROJETO PADRÃO 013
 Fonte: www.seed.pr.gov.br(modificado)

Esse projeto foi implantado em menor escala, pois, em geral era implantado em terrenos pequeno ou com uma topografia com desnível acentuado. A acessibilidade desse projeto é prejudicada, nos locais onde foram inseridos, os alunos com necessidades especiais, podem acessar apenas o primeiro pavimento.

Outros ambientes necessários a escola, tais como, o pátio, a cozinha, a cantina, refeitório, área de serviço, deverão se situar em outro bloco, pois o mesmo não deixa espaço para estes elementos.

2.5 Análise dos projetos

Todos esses projetos padrões foram implantados entre as décadas de 50 a 90. Observa-se que nenhum projeto, foi elaborado pensando em acessibilidade para portadores de necessidades especiais, por exemplo, os banheiros são comuns, as salas de aula têm porta com abertura de 80 cm, os acessos as escolas, em geral, tem degraus, entre outras situações. Observa-se que não há ambiente para refeitório, e os alunos lancham no próprio pátio.

Em geral as escolas apresentam os requisitos mínimos para o funcionamento, porém, sem identidade local, sem emoção, sem características próprias.

Em muitas escolas é possível encontrar mais de um projeto padrão executado, por exemplo: É comum encontrar o projeto 001 e 009 em uma mesma implantação. Isso ocorreu, quando já havia um bloco construído e houve a necessidade de construir outro bloco, e optou-se pelo bloco que se adaptava as condições locais. Em geral os projetos padrões implantados eram baseados na quantidade de alunos.

Atualmente, em muitas escolas estão sendo executadas reformas, para adaptações para que o portador de necessidades especiais possa acessar, estão sendo executadas rampas de acesso, banheiros mais espaçosos, entre outros.

Esses projetos foram implantados em escolas do Estado do Paraná, porém, em algumas escolas eram construídos projetos especiais, de acordo com a necessidade da escola, mas esses projetos especiais seguiam a mesma linha arquitetônica destes projetos padrões.

É possível comparar as escolas com a prisão, onde o individuo deve cumprir ordens, ficar confinado no espaço, deve usar uniformes, entre outros.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ambientes escolares executados no Estado do Paraná depois da década de 50 seguem um mesmo padrão, são vários modelos tipo, que foram executados ao longo destes anos.

Os projetos seguem o pensamento de cuidar das questões de iluminação, ventilação, mas não houve atenção as questões de acessibilidade, talvez, porque no período em que foram elaborados, não havia essa necessidade de cuidar destas pessoas especiais.

Nos dias atuais, as escolas são obrigadas a adaptar as condições especiais e para isso estão sendo

executadas reformas para essa adequação.

Os projetos padrões supriram a necessidade do Estado do Paraná no século XX, pois a demanda era grande e necessitava de rapidez e economia. E esses projetos baseados em premissas da década de 50 a 70, não atende mais as necessidades de hoje, o pensamento e as necessidades de 50 anos atrás não é a mesma dos dias atuais.

Os projetos arquitetônicos que serão projetados para os próximos anos, deverão ser repensados, em vários aspectos, como estética, espacialidade, ambientes externos interligando com ambientes internos, o pátio como ambiente de socialização entre os alunos, deve-se fazer uma análise desses alunos e dos métodos de ensino dos dias atuais e assim projetar uma escola coerente para atender esta nova população.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, G. A. N. As Escolas Públicas do Rio de Janeiro: Considerações sobre o Conforto Térmico das Edificações. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ, 1995.

AZEVEDO, G.A.N.; BASTOS, L.E.G.; BLOWER, H.S Escolas de ontem, educação hoje: é possível atualizar usos em projetos padronizados? Anais do III Seminário Projetar, Porto Alegre, 2007.

BRASIL, Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília:

1988

BREITENBACH, S. B. A presença da Arquitetura Neocolonial em Salvador.

BUENO, M.F.G. A história da educação: a cidade, a arquitetura escolar e o corpo. Cadernos do CEOM – v.21, n. 28 - Memória, História e Educação. 2008

CORREA, A. P. P. História & Arquitetura Escolar: os prédios escolares públicos de Curitiba (1943-1953). Dissertação de Mestrado. Curitiba, 2004.

FUNARI, T. B. S.;KOWALTOWSKI, D. C. C. K. Arquitetura e Avaliação pós-ocupação. Encac – Elacac. Maceió, Alagoas. 05 a 07 de abril de 2005.

ELALI, G. A. O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. Estudos de Psicologia. Rio Grande do Norte, 2003, v8, n2, 309-319.

MELATTI, S. P. P. C., A arquitetura escolar e a prática pedagógica. Dissertação de Mestrado. Joinville, 2004

PEREIRA. V. V. V. R. Considerações acerca da ocupação e da migração no Estado do Paraná. Ipardes, 2004.

STANISLAVSKI, C. F. S. . As ilustrações dos livros Espelho (1928), Vida na Roça (1932) e Alegria (1937) do autor Thales Castanho de Andrade: um estudo sobre a escola rural do Brasil no século XX. In: VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil", 2009, Campinas. VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil: História, Educação e Transformação: tendências e perspectivas. Campinas : UNICAMP, 2009.